



DO LATIM AO PORTUGUÊS: AS MARCAS DE PESSOA E NÃO PESSOA E SEUS EFEITOS DE SENTIDO EM TEXTOS LÍRICOS

Autor: Lucas Neves Costa (lucasnevescosta44@gmail.com)

Orientadora: Dra. Carmem Luci da Costa Silva - IL/UFRGS

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O trabalho inspira-se na reflexão de Saussure, presente nos *Escritos de Linguística Geral* sobre as transformações das línguas: "Há, em cada região do globo, um estado de língua que se transforma lentamente [...] nunca houve parturição ou procriação de um idioma novo por um idioma anterior" (SAUSSURE, 2004, p. 134). Por isso, o mestre genebrino argumenta que as línguas modernas, como o português, dão mostras de que o latim está vivo, mas com transformações. Com essa inspiração, o estudo toma textos líricos como objeto de análise por apresentarem uma subjetividade bastante aparente – fenômeno constitutivo de sua natureza – e manifestarem-se ao longo da história do idioma. Para sustentar teoricamente a análise, a pesquisa fundamenta-se na abordagem enunciativa de Émile Benveniste.

QUESTÃO DA PESQUISA

Com base na argumentação de Saussure sobre mudança e continuidade das línguas, adota-se como pressuposto que o latim continuou vivo no português, em diferentes momentos sincrônicos, e está presente no em nosso idioma atual. Desse modo, em linhas gerais, este estudo almeja responder a seguinte questão: *de que forma as marcas de pessoa e não pessoa (Cf. BENVENISTE, 1989; 1995) produzem efeitos de sentido na leitura, na passagem do Latim ao Português, de textos líricos?*

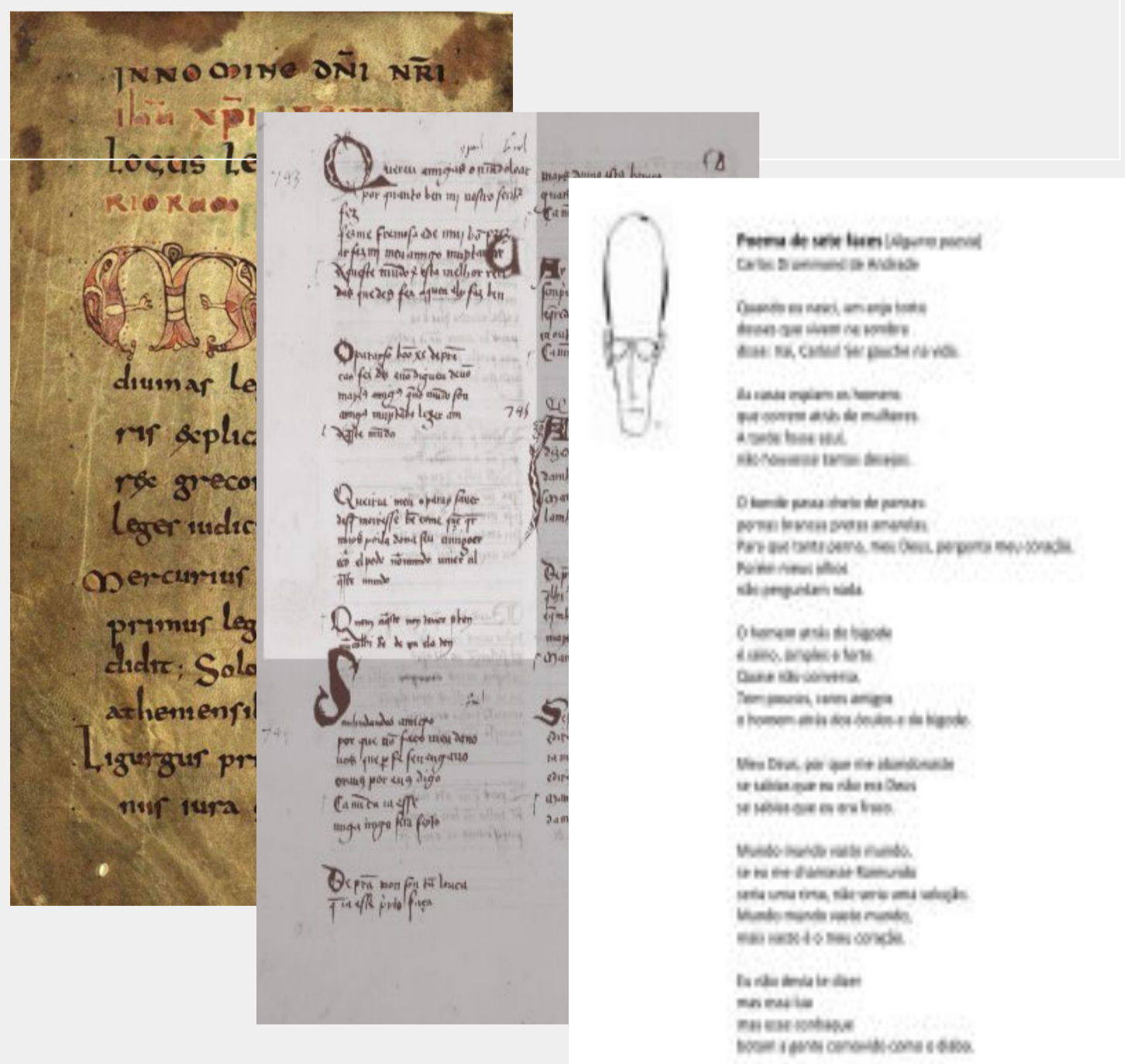


Figura 1 - Da esquerda para a direita: um manuscrito em latim, um manuscrito de cantiga medieval em galego-português e um poema de Carlos Drummond de Andrade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A ABORDAGEM ENUNCIATIVA E OS EFEITOS DE SENTIDO DAS MARCAS DE PESSOA E NÃO PESSOA

Para responder à questão de estudo, o trabalho fundamenta-se na perspectiva enunciativa de Émile Benveniste, presentes nas obras *Problemas de Linguística Geral I* (1995) e *Problemas de Linguística Geral II* (1989).

Por meio da leitura de capítulos ligados à enunciação, à natureza dos pronomes e à subjetividade na linguagem, foram definidos conceitos importantes como os de *linguagem*, *língua*, *enunciação* e *discurso*. Tais noções encaminham a produção de reflexão sobre o funcionamento das relações de pessoas (*eu-tu*) e não pessoa (*ele*) no discurso.

Tendo em vista que o trabalho aborda os efeitos de sentido que as marcas de *pessoa* e *não pessoa* produzem na leitura, o trabalho também se vale da reflexão de Naujorks (2011), que, em sua tese de doutoramento, propõe uma teoria enunciativa da leitura ao defender a leitura como um ato de enunciação.



Figura 2 - O linguista Émile Benveniste

METODOLOGIA: SOBRE OS FATOS DE LINGUAGEM E OS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Fatos de linguagem selecionados: Os exemplares foram selecionados levando em consideração três aspectos: (1) momento histórico em foram produzidos, (2) relevância de seus autores e (3) apresentação de certas marcas linguísticas indicadoras da transformação e da continuidade do idioma no tempo. Tendo em vista os critérios apresentados, são analisados os seguintes textos: *um poema do poeta latino Catulo*, *uma cantiga medieval de Joan Garcia de Guilhade* e *um poema de Carlos Drummond de Andrade*.

Movimentos de análise: a análise é empreendida a partir do direcionamento apontado por Benveniste em *O aparelho formal da enunciação*: "Na enunciação, consideraremos, sucessivamente, o próprio ato, as situações em que se realiza e os instrumentos de sua realização" (BENVENISTE, 1970/1989, p. 83). Quanto ao *ato*, será considerada a relação locutor-alocutário na leitura dos textos líricos; quanto à *situação*, será observada a produção de referência nesses textos como possibilidade para o outro correferir; quanto aos *instrumentos*, serão verificadas a presença e o modo de presença das formas de pessoa e não pessoa em cada texto. Nessa verificação, será observado o funcionamento dessas marcas em cada texto na sincronia e na relação entre textos na diacronia para atestar mudanças e continuidades do latim ao português.

RESULTADOS DA ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO ENUNCIATIVO DAS RELAÇÕES DE PESSOA E NÃO PESSOA EM TEXTOS LÍRICOS

A partir da análise enunciativa dos fatos de linguagem selecionados, foi possível averiguar que as marcas de pessoa e não pessoa mostram-se fundamentais para a construção do *eu* lírico. Percebe-se que é, por meio da relação com o *tu*, que o *eu* se define e que a interpretação de um enunciado é afetada pelo contexto de *espaço* e de *tempo* no qual se dá a leitura, considerada como ato enunciativo.

Além disso, observa-se indícios de alteração e de manutenção da língua ao longo da história. Dois fatos colaboram para essa afirmação: (1) a cantiga de Joan Garcia de Guilhade apresenta marcas linguísticas que denunciam a transição entre o Latim e o Português, quanto ao uso de formas de pessoa e não pessoa e (2) os textos analisados utilizam-se de marcas linguística semelhantes para reportarem ao seus interlocutores ao longo do processo enunciativo e, assim, definirem o *eu* lírico marcando a subjetividade de cada locutor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística geral I*. Campinas: Pontes, 1995.
2. _____, Émile. *Problemas de Linguística Geral II*. Campinas: Pontes, 1989.
3. NAUJORKS, Jane da Costa. *LEITURA E ENUNCIÇÃO: princípios para uma análise do sentido na linguagem*. 2011. 77f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
4. SAUSSURE, Ferdinand. *Escritos de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2004.